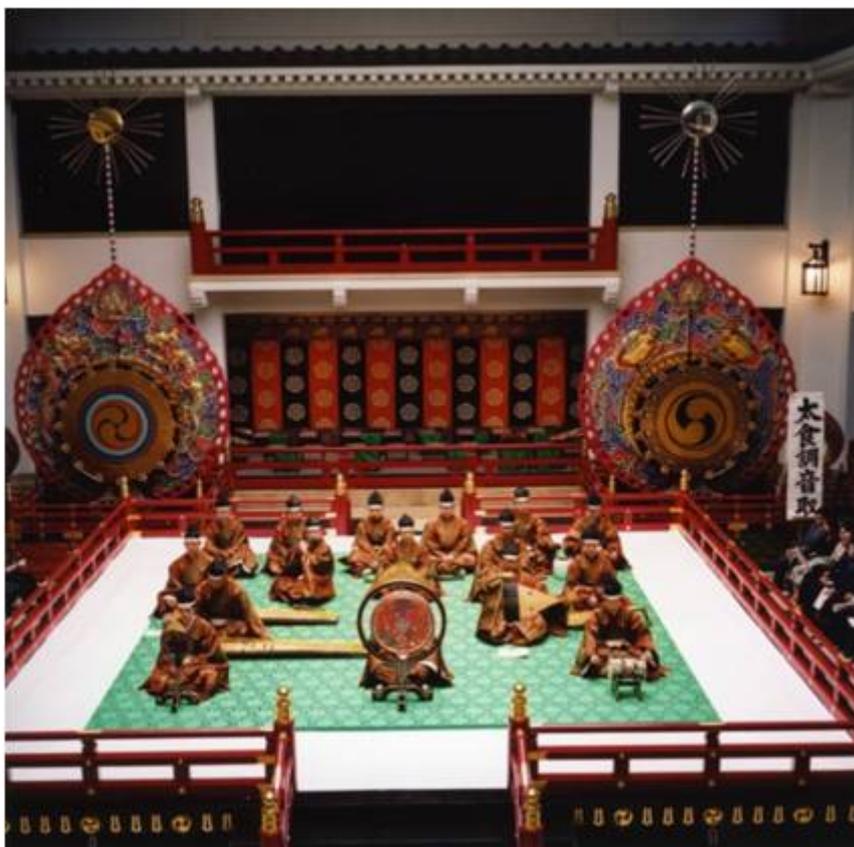


Reflexo das Tradições do Ocidente e do Oriente



Apresentação Gagaku

Músicos do Departamento Imperial de Música fazem apresentação instrumental de peças de gagaku (kangen) no Palácio Imperial (Foto cortesia da Agência da Casa Imperial)

A música japonesa deriva de tradições muito antigas da cultura popular e de influências do continente asiático que se encontraram ao longo da história. Esse fato também compreende a tradição musical de Okinawa e a tradição autônoma do povo Ainu de Hokkaido.

Gagaku

Gagaku é um tipo de música fortemente influenciada pelos ancestrais asiáticos, e que foi tocada na corte imperial japonesa por mais de um milênio. *Gagaku* é constituída de três corpos de peças musicais: *togaku*, tida como de estilo chinês da dinastia Tang (618-907); *komagaku*, que se acredita ter vindo da Península Coreana; e a música de composição nativa, associada com rituais da religião xintoísta. Também incluída no *gagaku*, está um pequeno número de músicas tradicionais japonesas, chamadas de *saibara*, a qual foi elaborada em um elegante estilo de câmara.

Uma variada coleção de estilos musicais foi transmitida para o Japão a partir do continente asiático durante o período Nara (710-794). No período Heian (794-1185), elas foram separadas em duas. *Togaku* e *komagaku*, e interpretada nas cortes pelos nobres e por músicos profissionais que transmitiam seus conhecimentos de pai para filho. Com a ascensão dos líderes militares durante o período Kamakura (1185-1333), as apresentações de *gagaku* nas cortes se tornaram escassas, mas a tradição foi preservada nas mansões da aristocracia de Kyoto, Nara e Osaka. Após a restauração Meiji em 1868, os músicos profissionais passaram a se reunir na nova capital, Tóquio. Os músicos que se

apresentam hoje no Departamento de Música do Palácio Imperial são, na maioria deles, descendentes diretos daqueles grupos de músicos que surgiu no século VIII.

Música Religiosa

O mais proeminente tipo de música religiosa japonesa é a do ritual xintoísta. Os relatos mais antigos da música xintoísta, ou *kagura* (música dos deuses), estão preservados no mito da deusa do sol Amaterasu que, tendo sido ofendido pelo seu irmão, ocultou a sua luz na Caverna Rochosa dos Céus.

Ela então é atraída para fora por uma música tocada pela deusa Ama no Uzume no Mikoto. Esse mito gerou a compreensão de que os deuses são atraídos pelas performances musicais e, fazendo assim, revitalizam a comunidade. *Mikagura*, ou *kagura* de corte, é distinta da *sato kagura*, ou *kagura* de vila, que compreende uma série de estilos musicais locais associadas a regiões particulares ou santuários. *Kagura* de vila pode ser escutada por ocasião de festivais, quando os intérpretes acompanham suas músicas com flautas transversais e uma variedade de tambores.

Biwa, Koto, Shakuhachi e Shamisen

O alaúde de pescoço curto (*biwa*), a cítara (*koto*), e a flauta (*shakuhachi*) foram todas introduzidas por intermédio da China no início do século VII, e estavam entre os instrumentos para se tocar o *gagaku*. O *shamisen* é um alaúde de três cordas que é uma variação de um instrumento semelhante introduzido em Okinawa em meados do século XVI. Combinações desses quatro instrumentos, juntamente com a flauta transversal (*shinobue*) e os pequenos e grandes tambores, compreendem os elementos da música tradicional japonesa.

Biwa

Na música da corte, o *biwa* reproduz os sons simples que acompanham os instrumentos melódicos do conjunto *gagaku*. Embora o *biwa* nunca chegasse a ser usado em apresentações solo, existem relatos de seu uso por sacerdotes itinerantes (*biwa hoshi*), e que usam o instrumento para acompanhar suas histórias e recitações. A partir do século XIII, o trabalho mais importante de seu repertório foi o *Heike monogatari* (O Conto do Heike), uma longa história que narra a queda militar do clã Taira diante do clã Minamoto. O *biwa* é um alaúde de quatro cordas e braço estendido.

Koto

Os primeiro *kotos* tinham apenas cinco cordas (depois seis) e mediam cerca de um metro. Durante o período Nara (710-794), o *koto* de treze cordas, que media cerca de dois metros, foi introduzido a partir da China e passou a ser utilizado nos conjuntos musicais de corte. O *koto* é feito de madeira paulownia, apresenta grande espaçamento entre as cordas que são tocadas ao pressioná-las com o dedão e os dois primeiros dedos da mão direita. A mão esquerda é usada para pressionar as cordas e mudar os tons.



Koto (Foto cortesia de Getty Images)

Shakuhachi

O *shakuhachi* é uma flauta de bambu com uma peça para sopra. No século VII ele tinha, como no modelo chinês, seis buracos, sendo que hoje em dia se usa apenas cinco, com quatro furos equidistantes na parte de cima e um furo embaixo. No final do século XVII, o *shakuhachi* foi tido pela seita Fuke do Budismo Zen, como um instrumento a ser tocado como parte da disciplina espiritual.

Shamisen

O *shamisen* foi originalmente associado com o kabuki e o teatro de bonecos do período Edo (1600-1868). Uma variação do alaúde de três cordas de Okinawa (*sanshin*), o *shamisen* pode ter vários tamanhos, variando de 1,1 m a 1,4 m de comprimento. Quando o *shamisen* é tocado para acompanhar um cantor, o que geralmente é o caso, o cantor é quem determina o ritmo da música. Consequentemente, o *shamisen* indica mais os intervalos do que os ritmos.



Shamisen

(Foto cortesia de AFLO)

Músicas Populares

As músicas populares japonesas podem ser classificadas em quatro grupos básicos: (1) músicas religiosas, como as xintoístas *sato kagura* e as budistas *bon*; (2) músicas de trabalho como as de plantação de arroz e as de marinheiros; (3) músicas ocasionais para festas, casamentos e funerais; e (4) músicas infantis, incluindo peças tradicionais (*warabe uta*) transmitida pelas gerações e músicas (*doyo*) escritas no século XX por notáveis poetas e compositores. Durante o festival de verão *Bon*, muitos japoneses, particularmente os da região rural, dançam e cantam melodias locais tocadas por *shamisen*, flauta e tambores, para dar as boas vindas aos espíritos dos seus ancestrais que, segundo eles, vêm ao mundo dos vivos por alguns dias do ano.

A Música no Japão Moderno

O governo Meiji, com a intenção de modernizar a música japonesa, introduziu a música ocidental nas escolas e, em 1879, Izawa Shiji, um governante que tinha vivido nos EUA, encomendou algumas canções que foram escritas usando melodia pentatônica derivadas por exclusão de uma quarta e uma sétima. Ele compilou essas músicas, que usavam estruturas ocidentais (como "Auld Lang Syne"), em um caderno e usou nas escolas pelo país. A utilização gradual da escala pentatônica resultou no fato de que ela se tornou a base para um gênero da música comercial. Outro tipo de música ocidental com grande apelo popular são as marchas militares, as quais foram introduzidas pelo governo Meiji como elemento de modernização das forças armadas japonesas.

Em 1874, o primeiro partido político do Japão foi fundado, e a convocação para as eleições diretas para o parlamento ganhou força. Líderes, que geralmente eram proibidos de se pronunciar em público, tinham suas mensagens cantadas por músicos nas ruas que vendiam cópias das letras. Esse foi o começo do enka. Os cantores gradativamente se desenvolveram e passaram de agitadores políticos de ruas para disseminadores de suas músicas e partituras, tornando-se profissionais. Antes da popularização do rádio, os cantores enka eram importantes difusores da música.



Uma banda de rock

(Foto cortesia de Getty Images)

Na primeira metade do século XX, a influência ocidental na música popular japonesa gradativamente cresceu. Entretanto, enquanto os instrumentos ocidentais foram amplamente utilizados, tanto exclusivamente como em conjunto com os instrumentos locais, as melodias continuaram baseadas na escala pentatônica japonesa. O primeiro comercial registrado no Japão foi em 1907 e, durante a década de 1920, uma quantidade crescente de música popular foi gravada. Nos anos 1930, o jazz desempenhou um importante papel no desenvolvimento do cenário da música popular em bares e clubes. Embora tenha sido banido na II Guerra Mundial, desde então o jazz continuou a manter um reduzido, porém dedicado grupo de fãs e instrumentistas nativos, entre eles, Watanabe Sadao, Akiyoshi Toshiko, etc., são reconhecidos internacionalmente.

Na era do pós-guerra, a música popular japonesa seguiu dois caminhos distintos: parte se tornou J-Pop (ver abaixo) e; outra parte se tornou *enka*. Diferente da *enka* política do período Meiji, as baladas da *enka* moderna são focadas quase que exclusivamente em assuntos como amor e nostalgia. A sua mais distinta contribuição é o vibrato lento, no qual as melodias são cantadas. *Enka* continua a ser muito popular entre os japoneses com mais idade e são a maioria encontrada nas listas de música nos *karaokês*.

J-Pop

O termo J-Pop engloba quase todos os gêneros de música japonesa que receberam influência da música ocidental. Estabelecendo-se um marco para a importação de cada gênero da música pop ocidental, pode se dizer que o rock-and-roll teve o seu boom iniciado com Elvis Presley em meados dos anos 1950, gerando uma onda de muitas bandas de rock que surgiram em sequência. Os anos 1960 viram o desenvolvimento da música popular de Bob Dylan, que influenciou esse movimento, e o surgimento de conjuntos como os Beatles. Consequentemente, os gêneros derivados da música pop como o rock psicodélico, rock country, heavy metal, punk, reggae, funk, rap, e o hip-hop, desenvolveram os seus próprios seguidores e artistas. Desde os anos 1970, a base principal do J-Pop tem se ramificado em duas vertentes: ídolos pop, e um gênero formado por cantores-compositores originalmente conhecido como "música nova".

A vertente formada pelos cantores-compositores consiste em músicos e bandas que interpretam o seu próprio material e, de modo geral, conduzem as suas próprias carreiras.

Eles passam a maior parte da carreira realizando turnês e aparecem relativamente pouco na televisão. Músicos como Yazawa Eikichi, Chage & Aska, Southern All Stars, Yuming e B'z permanecem populares

ao longo das décadas. Um exemplo mais recente é o grupo de rock/hip-hop Orange Range, um dos muitos grupos talentosos de pop e rock que saíram de Okinawa. A também talentosa e jovem diva de R&B Utada Hikaru também se enquadra nessa categoria.

Na outra vertente estão os ídolos pop, que geralmente são selecionados, treinados, e gerenciados por agências de talentos. Em geral a maioria desses ídolos são garotas jovens que foram rapidamente promovidas em um espaço de tempo relativamente curto (após aparecer em comerciais da TV ou em programas de música) e tendem a desaparecer da mídia também rapidamente. Uma exceção a esse padrão e maior ídolo é Matsuda Seiko, uma das cantoras japonesas de maior vendagem de discos de todos os tempos. Nos anos 1990 grupos formados por cantoras muito jovens como Speed e Morning Musume se tornaram muito populares. Existe também uma longa tradição de boys band e, a maioria deles (SMAP, Kinki Kids, KAT-TUN, Arashi, etc.) foi produto da talentosa agência Johnny´s Jimusho.

Em 2009, uma das maiores forças do J-POP era o grupo EXILE, um conjunto masculino que une voz e dança e que possui 14 integrantes. Entre seus fãs existem não apenas jovens mulheres, mas também homens. Outro grupo de sucesso, no gênero Techno/pop, é trio de mulheres Perfume, que chama a atenção com seu estilo único que mescla vocal e dança.

A partir da última metade dos anos 2000, um novo tipo de gravação caseira de música, em computadores pessoais, se tornou popular entre músicos profissionais e amadores. Usam programas de síntese de canto, incluindo ídolos virtuais do Vocaloid como Hatsune Miku, que recebem melodias e letras e geram canto humano sintetizado, com base em uma amostra de voz humana.

Música Clássica Ocidental no Japão

No começo do século XX havia conhecedores de música clássica ocidental em suficiente número para atrair a atenção dos músicos europeus, alguns dos quais vieram ao Japão para realizar concertos e turnês. Em 1926 a Nova Orquestra Sinfônica foi formada e, em 1927, iniciaram as suas apresentações. Em 1951, a orquestra foi renomeada como Orquestra Sinfônica NHK. Hoje, ela é patrocinada pela NHK Broadcasting Corporation e é a principal orquestra do Japão. Desde 1950, a Associação Contemporânea de Música Japonesa tem realizado um festival anual para promover a composição. Compositores notáveis do pós-guerra como Dan Ikuma, que escreveu a charmosa ópera *Yuzuru* (1952, Garças da Noite), baseada em um conto japonês tradicional, e Mayuzumi Toshiro, que compôs peças sinfônicas inspiradas no budismo exotérico. Takemitsu Toru, um respeitado compositor de vanguarda, também compôs músicas para cinema e é mundialmente conhecido. Muitos músicos japoneses estudaram fora do país, e alguns, como o maestro Ozawa Seiji, o violinista Goto Midori, e o pianista Uchida Mitsuko, estabeleceram uma duradoura reputação internacional.



Uma orquestra

(Foto cortesia de Getty Images)